

Capítulo 7 – A agropecuária brasileira no período de 1965 a 1986: aceleração do processo de modernização

Características gerais

- Os anos de 1965 a 1986 constituíram um período de aceleração do processo de modernização da agropecuária brasileira.
- Aconteceram alterações no desempenho de algumas funções normalmente atribuídas à agropecuária no processo de desenvolvimento de uma nação.
- No contexto internacional, a economia brasileira era pouca aberta a transações externas e internamente vigoraram governos militares altamente interventores na economia.

Políticas econômicas

- A agropecuária foi estimulada por:
 - Alterações na política cambial;
 - Política de ampliação da malha rodoviária;
 - Política de crédito rural;
 - Política de preços mínimos;
 - Política de pesquisa e extensão rural;
 - Políticas de estímulo às exportações.

Essas políticas implicaram grandes estímulos para a agropecuária e grande participação do Estado em proporcionar esses estímulos (dando subsídios à agropecuária).

Nova política cambial

- Em agosto de 1968, foi instituído o regime de minidesvalorizações cambiais, o qual se manteve até fevereiro de 1990.
- Esse sistema implicava desvalorizações da taxa de câmbio em magnitudes pequenas e a curtos intervalos de tempo, mas sem periodicidade definida.

O Princípio da Paridade do Poder de Compra da Moeda

- Em princípio, as desvalorizações cambiais deveriam acompanhar o Princípio da Paridade do Poder de Compra da Moeda.
- A fórmula da desvalorização cambial é:

$$\dot{\lambda} = \frac{1 + \pi}{1 + \pi^E} - 1$$

Por exemplo, se a taxa de inflação interna for de 25% e a externa de 8%, a taxa de câmbio deve se desvalorizar em 15,74%.

Efeitos da PPCM

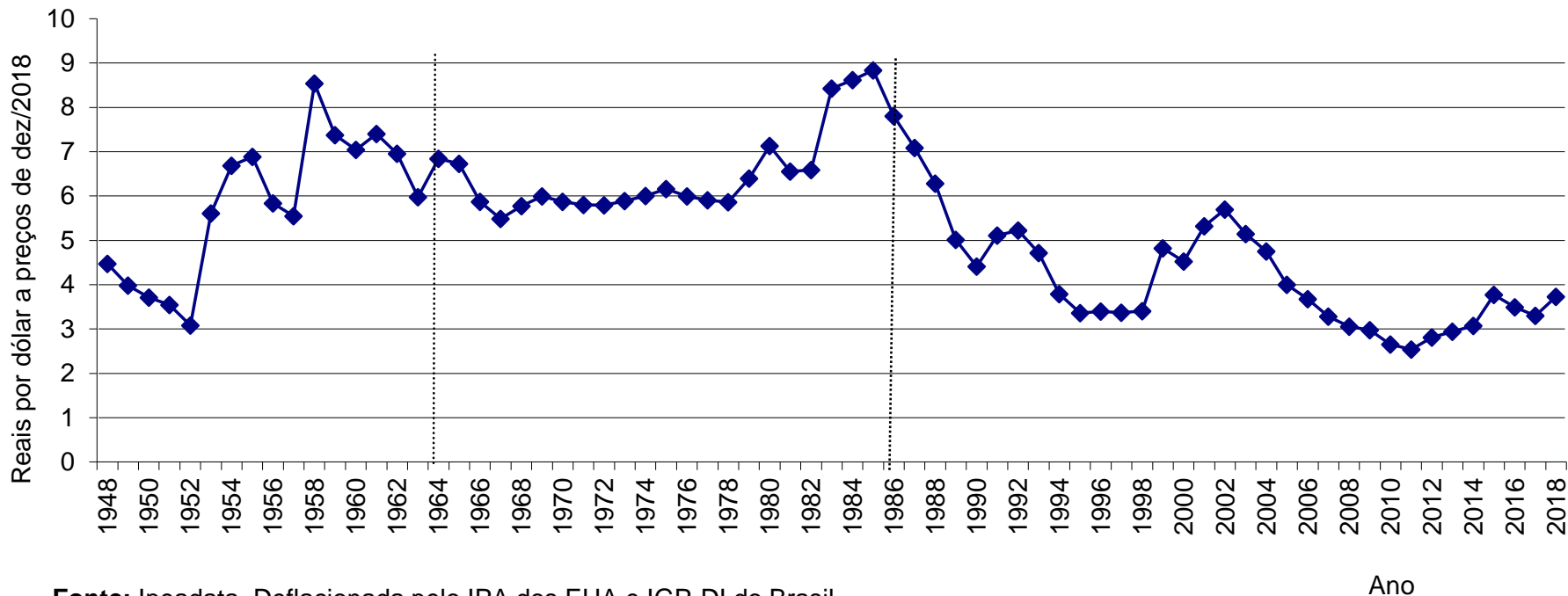
- Suponha que a situação inicial é da taxa de câmbio de Cr\$ 2,00 por cada dólar (Cr\$ é o símbolo do Cruzeiro, moeda vigente no Brasil no final da década de 1960, quando se introduziram as minidesvalorizações cambiais) e o preço de um mesmo produto são $P^{\text{US\$}} = 1,00$ nos EUA e $P^{\text{Cr\$}} = 2,00$ no Brasil. Portanto, $P^{\text{Cr\$}} = \lambda \cdot P^{\text{US\$}}$. Ou seja, os consumidores brasileiros e norte-americanos pagam o mesmo preço, em suas moedas locais, para produto similar.
- Sabe-se que se a inflação no exterior for de 8%, o novo $P^{\text{US\$}}$ é 1,08 e se a inflação no Brasil for de 25%, o novo $P^{\text{Cr\$}}$ é de 2,50. Responda:
 - 1) Qual é a nova taxa de câmbio usando o PPCM?
 - 2) Ainda é válida que $P^{\text{Cr\$}}$ de 2,50 é essa taxa de câmbio vezes $P^{\text{US\$}}$ de 1,08?
 - 3) Se a taxa de câmbio fosse desvalorizada em 20%, a que preço sairia o produto norte-americano no mercado doméstico? Compare esse preço com o $P^{\text{Cr\$}}$ de 2,50.

O índice BIG MAC e o PPPCM

- Em várias partes do mundo considera-se um mesmo produto feito com os mesmos ingredientes e se comparam os seus preços doméstico (na moeda local) e nos EUA (em dólar) para ter a taxa de câmbio do PPPCM. É o índice BigMac.
- Por exemplo, se o preço do BigMac nos EUA for de US\$ 5,51 e no Brasil de R\$ 16,90 (valores vigentes em junho de 2008), a taxa de câmbio do PPPCM é de R\$ 3,07 por cada dólar.
- Esse cálculo, porém, não é o mais correto. Pode-se, no entanto, calcular a taxa de câmbio efetiva real (ver nota de rodapé número 50 da página 208) e a comparar com um valor que equilibraria o balanço de pagamentos.

Ver p. 208 – atenção, este gráfico está atualizado.

Gráfico 6.1 Taxa de câmbio real bilateral - 1948 a 2018 - a preços de dezembro de 2018



Fonte: Ipeadata. Deflacionada pelo IPA dos EUA e IGP-DI do Brasil.

Ano

Houve relativa estabilidade da taxa de câmbio real bilateral de 1968 a 1978, seguido de desvalorização cambial real de 1979 a 1985.

Rompimentos com o PPCM

- Principais mudanças a partir de 1979, seguidas de manutenção das minidesvalorizações cambiais:
 - Maxidesvalorização cambial de 30% em dezembro de 1979;
 - Pré-fixação da correção cambial em 40% em 1980 (apesar da ocorrência de inflação de 110% nesse ano);
 - Maxidesvalorização cambial de 30% em fevereiro de 1983;
 - Congelamento da taxa de câmbio entre março e novembro de 1986.
 - Ler os três últimos parágrafos da p. 222.

Comportamento da taxa de câmbio real

- Houve relativa estabilidade da taxa de câmbio bilateral real entre 1968 e 1978 (ao redor de R\$ 5,68 por dólar, a preços de dezembro de 2017).
- Apesar das alterações sofridas no período de 1979 a 1986, a taxa de câmbio real tendeu a desvalorizar-se. Em 1979, a taxa de câmbio real bilateral era de R\$ 6,14 por cada dólar, passando a R\$ 8,49 em 1985 e reduzindo para R\$ 7,50 em 1986 (todas a preços de dez/2017).
- A nova política cambial foi mais favorável às exportações do que as vigentes no período de 1946 a 1964.

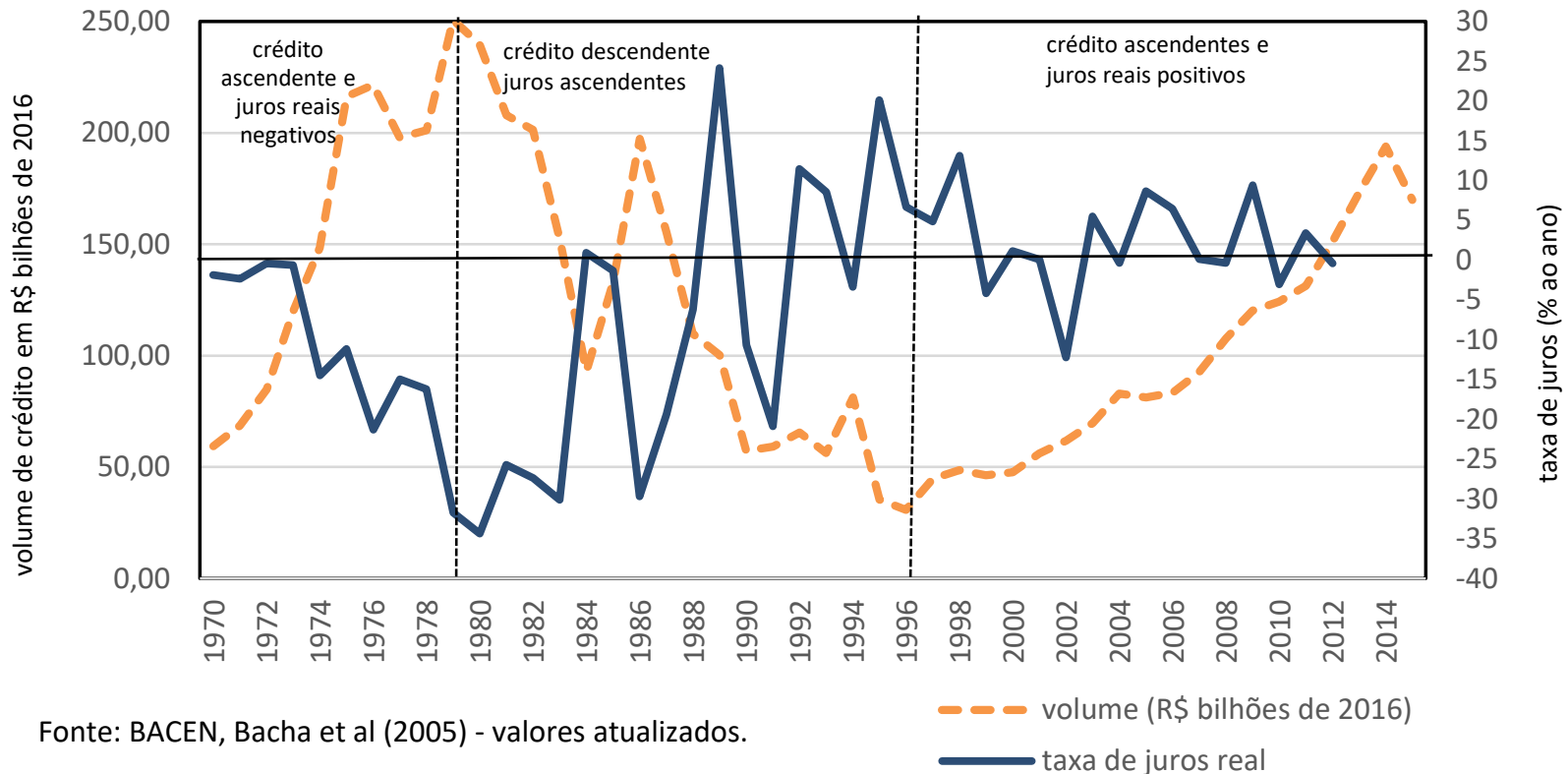
Política de expansão da malha rodoviária

- A construção e a pavimentação de estradas permitiram a ampliação da fronteira agrícola.
- Em 1964 havia 548.510 km de estradas e em 1986 havia 1.397.711 km de estradas de rodagem. Aumento de 155%.
- As estradas pavimentadas eram 18.730 km em 1964 e passaram a 123.357 km em 1986. Aumento de 559%.
- Ler o primeiro parágrafo da p. 223.
- De que maneira a expansão da malha rodoviária incentiva a expansão da agropecuária?

A política de crédito rural

- Em 1965 foi instituído o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR).
- O volume de crédito rural cresceu de 1970 a 1979, diminuiu de 1980 a 1984 e voltou a crescer em 1985 e 1986.
- De 1970 a 1986 vigoraram taxas de juros reais negativas no crédito rural (ver Tabela 3.2 na página 86).

Gráfico 1 - Evolução do valor e da taxa de juros real do crédito rural - 1970 a 2016



A preços de 2016, o volume de crédito rural concedido foi de R\$ 59 bilhões em 1970; R\$ 251 bilhões em 1979; R\$ 31 bilhões em 1996; e R\$ 162 bilhões em 2016. A taxa de juros reais do crédito rural foram -1,85% a.a. em 1970; -31,72% a.a. em 1979; 6,70% a.a. em 1996 (ver Tabela 3.2 na página 86).

Política Garantia de Preços Mínimos

- Apesar de instituída em 1943, a política de garantia de preços mínimos teve maior operância a partir de 1966.
- Em especial, a política de preços mínimos foi mais operante no quinquênio 1980-84 do que nos quinquênios anterior e posterior (ver Tabela 7.1 na página 224).
- Em parte, a PGPM compensou a redução de crédito rural no período 1980-84.

Política de pesquisa e extensão rural

- A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e a Embrater (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural) foram criadas no começo da década de 1970.
- As pesquisas da Embrapa foram importantes na adaptação de certas culturas às novas fronteiras agrícolas, caso do Centro-Oeste e Norte do Brasil.
- Este foi o caso da soja, por exemplo.

Políticas de incentivo às exportações (ver final da p. 224 e p. 225)

- No final da década de 1960 e no começo da década de 1970 foram criados vários incentivos creditícios e benefícios fiscais às exportações.
- *Incentivos creditícios*: crédito a taxa de juros favorecidas para as exportações.
- *Benefícios fiscais*: isenção do imposto de renda no lucro obtido com as exportações; isenção dos impostos de importação no sistema drawback; isenção e crédito-prêmio do IPI e ICM nas exportações de produtos industrializados.

IPI e ICM nas exportações

- Os produtos industrializados foram, inicialmente, isentos do pagamento de ICM e IPI nas suas vendas externas. Isso barateia o preço em dólar do produto exportado. Isto é uma isenção fiscal.
- No período de 1969 a 1979 vigoraram os crédito-prêmios do IPI e ICM nas exportações.
- Além de não pagar IPI e ICM nas exportações (que é isenção fiscal), as empresas abatiam das vendas internas os valores de IPI e ICM que deixaram de ser pagos (o que é um incentivo fiscal = crédito-prêmio).
- Lembre-se que isenção fiscal afeta preço e incentivo fiscal é uma doação de capital. Por isso, não pagar ICM e IPI nas exportações era isenção fiscal. Mas receber o que não se pagou (crédito-prêmio do ICM e IPI) é incentivo fiscal (ver página 47 do livro-texto).

Crédito-Prêmios

- Os créditos-prêmios do IPI e ICM implicavam duplo subsídio.
- O crédito-prêmio do IPI vigorou de 1969 a 1979 e o do ICM, de 1970 a 1978.
- As isenções e crédito-prêmios de IPI e ICM só valiam para produtos industrializados (como café solúvel, por exemplo), mas não se aplicavam a produtos *in natura* (como café verde, por exemplo).
- Leia os dois primeiros parágrafos da página 226.

7.1 – Evolução da Agropecuária no Período de 1965 a 1986

- Entre 1960 e 1985 foram criados quase 2,5 milhões de estabelecimentos agropecuários (ver Tabela 5.2 na página 198).
- A área total dos estabelecimentos agropecuários aumentou em 125 milhões de hectares.
- As novas fronteiras agropecuárias passaram a ser o Centro-Oeste e a região Norte. Essas regiões responderam, cada uma delas, por 31% do acréscimo de área total dos estabelecimentos agropecuários do Brasil entre 1960 e 1985.

Evolução das atividades

- Tanto as lavouras como a pecuária aumentaram.
- Entre 1960 e 1985 houve os seguintes aumentos:
 - 102% da área com lavouras temporárias;
 - 27% da área com lavouras permanentes;
 - 129% no estoque de bovinos;
 - 19% no estoque de suínos;
 - 228% no estoque de aves.

A febre suína africana

- Digno de nota foi o surto de febre suína africana (FSA) em 1978.
- Ela é uma doença viral altamente contagiosa.
- Sua aniquilação é feita pelo abate e incineração do rebanho contaminado.
- Só em 1984, a FSA foi oficialmente considerada erradicada no Brasil.

Crescimento desigual da agropecuária

- O crescimento da agropecuária não foi homogêneo entre suas atividades no período em análise.
- As culturas que destinam parte expressiva da produção ao mercado externo ou substituem importações tiveram maior crescimento de área do que as lavouras de mercado interno.

Taxas de crescimento de área colhida entre 1965 e 1986 (ver tabela 6.1 na página 213)

Culturas de exportação:

- Soja = 17,83% a.a.; laranja = 8,3% a.a.; trigo = 6,24% a.a.; cana-de-açúcar = 4,45% a.a.

Culturas de mercado interno:

- Arroz = 1,41% a.a.; feijão = 2,42% a.a.; mandioca = 0,83% a.a.; milho = 1,63% a.a.

Desigualdade regional (tabela 6.2 na página 215)

- As regiões Sudeste e Sul continuaram a concentrar as atividades agropecuárias.
- No entanto, essas atividades cresceram mais no Centro-Oeste e no Norte do Brasil.
- O Centro-Oeste, por exemplo, detinha 5,6% das lavouras temporárias em 1960 e 16,1% em 1985.
- O Norte, por exemplo, detinha 1,3% das lavouras permanentes em 1960 e 6,9% dessas lavouras em 1985.
- Preste atenção: nas décadas de 1950 e 1960, a fronteira agrícola brasileira era o Paraná; e nas décadas de 1970 e 1980 passou-se ao Centro-Oeste.

Modernização da agropecuária

- Houve grande crescimento da mecanização e do uso de fertilizantes na agropecuária brasileira entre 1960 e 1985 (p. 198).
- Entre esses anos, o número de tratores existentes nos estabelecimentos agropecuários aumentou em 984%.
- A área total por cada trator caiu de 4.070 hectares em 1960 para 560 ha em 1985.
- O consumo de fertilizantes por hectare de lavouras aumentou em 478% entre 1960 e 1985, passando de 10,6 kg de nutrientes/ha em 1960 para 61,3 kg/ha em 1985.

Produtividade das lavouras

- A modernização atingiu as lavouras de modo distinto (ver tabela 6.1 na página 213).
- As culturas de mercado externo tiveram, de modo geral, maior crescimento de produtividade do que as culturas de mercado interno entre 1965 e 1986.
- Crescimento das produtividades:
- Culturas de mercado externo: algodão (1,24% a.a.), cacau (3,53% a.a.), café (1,52% a.a.), cana-de-açúcar (1,75% a.a.), laranja (1,74% a.a.), soja (2,46% a.a.) e trigo (1,81% a.a.)
- Culturas de mercado interno: arroz (0,46% a.a.), feijão (-2,58% a.a.), mandioca (-1,63% a.a.), batata-inglesa (3,48% a.a.) e milho (1,64% a.a.)

Aspectos distributivos do crédito rural

- O crédito rural foi um dos fatores que motivou a modernização da agropecuária.
- O crédito rural, no entanto, apresentou elevada concentração em termos de culturas e regiões contempladas.
- Entre 1970 e 1985, sete culturas (arroz, milho, algodão, café, cana-de-açúcar, soja e trigo) absorveram, no mínimo, 65% do crédito de custeio concedido.
- As cinco principais culturas voltadas ao mercado externo (algodão, café, cana-de-açúcar, soja e trigo) absorveram 45% do crédito rural concedido.
- Ver tabela 7.3 na página 231.

Aspectos distributivos do crédito rural (p. 230)

- Ao longo do tempo, houve mudanças nas importâncias das culturas no total de crédito de custeio.
- A cultura do cafeeiro perdeu importância, enquanto a cultura da soja aumentou sua importância.
- Cana-de-açúcar teve grande importância de 1975 a 1990, devido ao Pró-álcool.
- Trigo teve maior importância na década de 1970, perdendo importância na primeira metade da década de 1980.

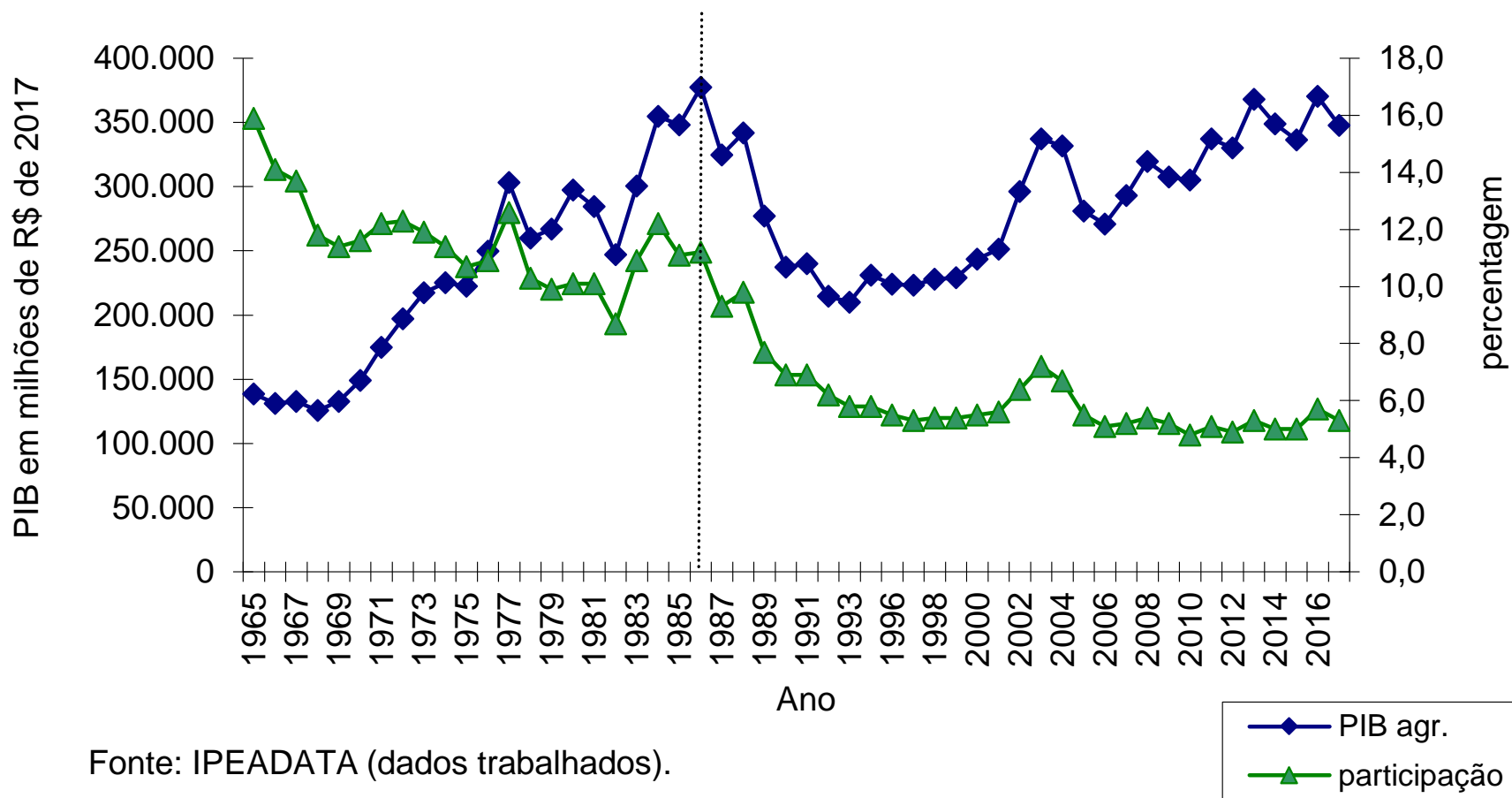
Aspectos distributivos do crédito rural

- Entre as culturas de mercado interno, apenas arroz e milho tiveram maior importância no uso de crédito de custeio.
- Feijão e mandioca tiveram pequeno uso de crédito de custeio.
- As regiões Sul e Sudeste concentraram cerca de 70% do crédito rural entre 1970 e 1985.
- A região Sudeste perdeu importância ao longo do tempo, enquanto as regiões Sul e Centro-Oeste ganharam importância.
- Leia, novamente, o item “Distribuição do crédito rural entre culturas, regiões e produtores” nas p. 88 e 89.

7.3 – Evolução do PIB da agropecuária

- Entre 1965 e 1986 houve tendência de aumento do PIB da agropecuária. O PIB da agropecuária era, em 1986, 172% maior do que o existente em 1965.
- No entanto, a participação desse setor no PIB total diminuiu de 15,9% em 1965 para 11,2% em 1986.

Gráfico 7.1 - Evolução do PIB da agropecuária e sua importância no PIB - 1965 a 2017



Ver p. 233.

7.4 – A importância da agropecuária e da agroindústria nas transações comerciais

- Três aspectos devem ser ressaltados a respeito da participação da agropecuária e da agroindústria nas exportações brasileiras no período de 1965 a 1986:
 - 1) A participação dos produtos de base agropecuária no total exportado diminuiu;
 - 2) Houve grande diversificação da pauta de produtos exportados;
 - 3) Os produtos de base agropecuária sempre geraram balança comercial positiva.

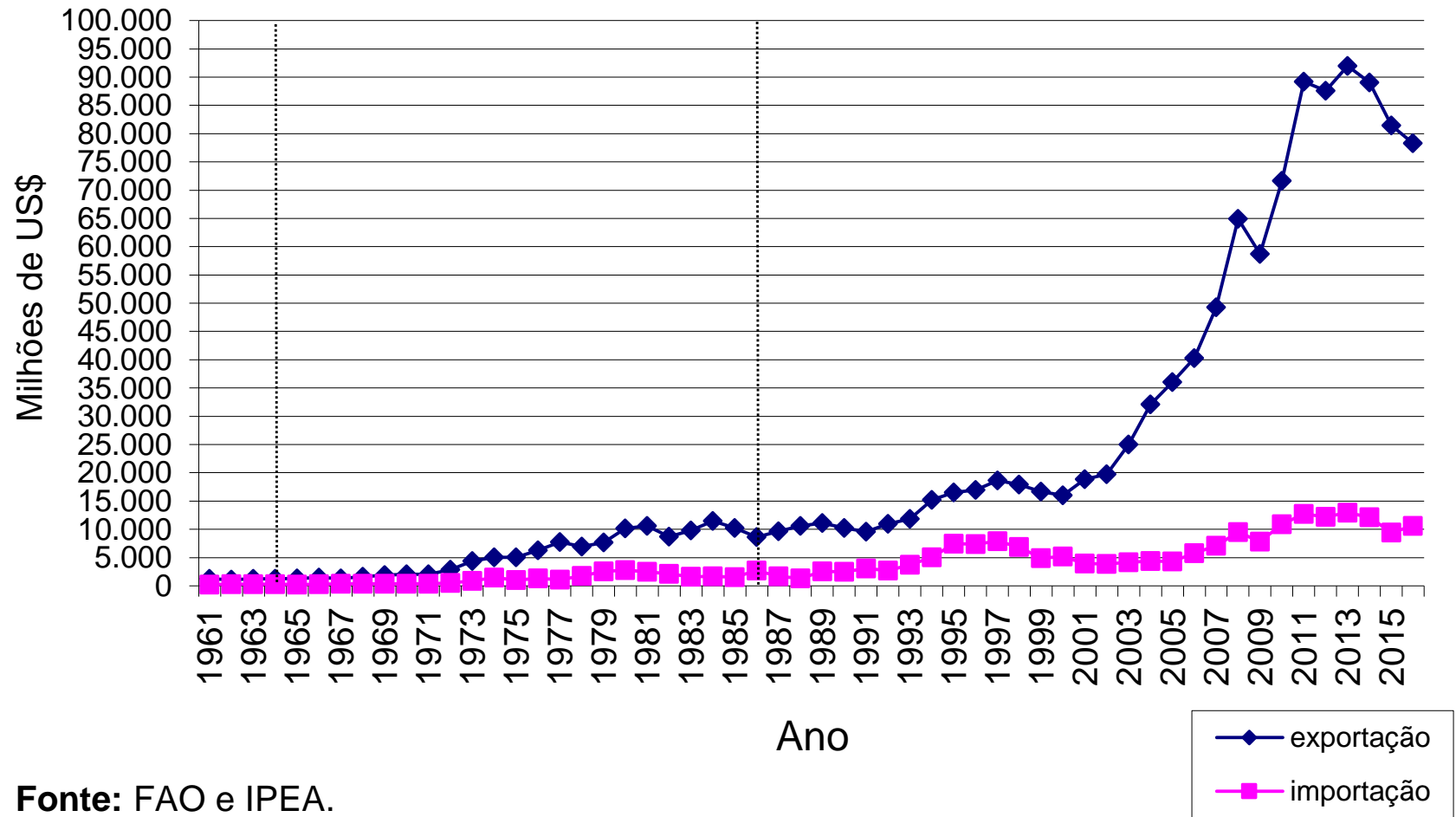
Evolução das exportações brasileiras de mercadorias

- As exportações brasileiras totais de mercadorias passaram de US\$ 1,6 bilhão em 1965 para US\$ 22,3 bilhões em 1986, crescimento de 1.293,8%.
- O valor exportado de produtos de base agropecuária (produtos agropecuários e agroindustriais), no entanto, aumentou de US\$ 1,3 bilhão em 1965 para US\$ 8,6 bilhões em 1986, crescimento de 561,5%.
- Conseqüentemente, a participação dos produtos de base agropecuária (*in natura* e industrializados) - ou seja, produtos advindos da agropecuária e das agroindústrias - no total exportado passou de 81,9% em 1965 para 38,4% em 1986.

Mudanças na pauta de exportação e na balança comercial

- Houve mudança na pauta de exportação brasileira, com crescimento da importância dos produtos industrializados.
- Entre os produtos de base agropecuária, os produtos *in natura* perderam importância e cresceu a importância de produtos industrializados.
- As exportações de café passaram de 44,3% do total exportado pelo Brasil em 1965 para 9,2% em 1985.
- Cresceram as exportações de soja (em grãos e em farelo), celulose, papel, suco de laranja, por exemplo (ver a tabela 7.5 na p. 236).

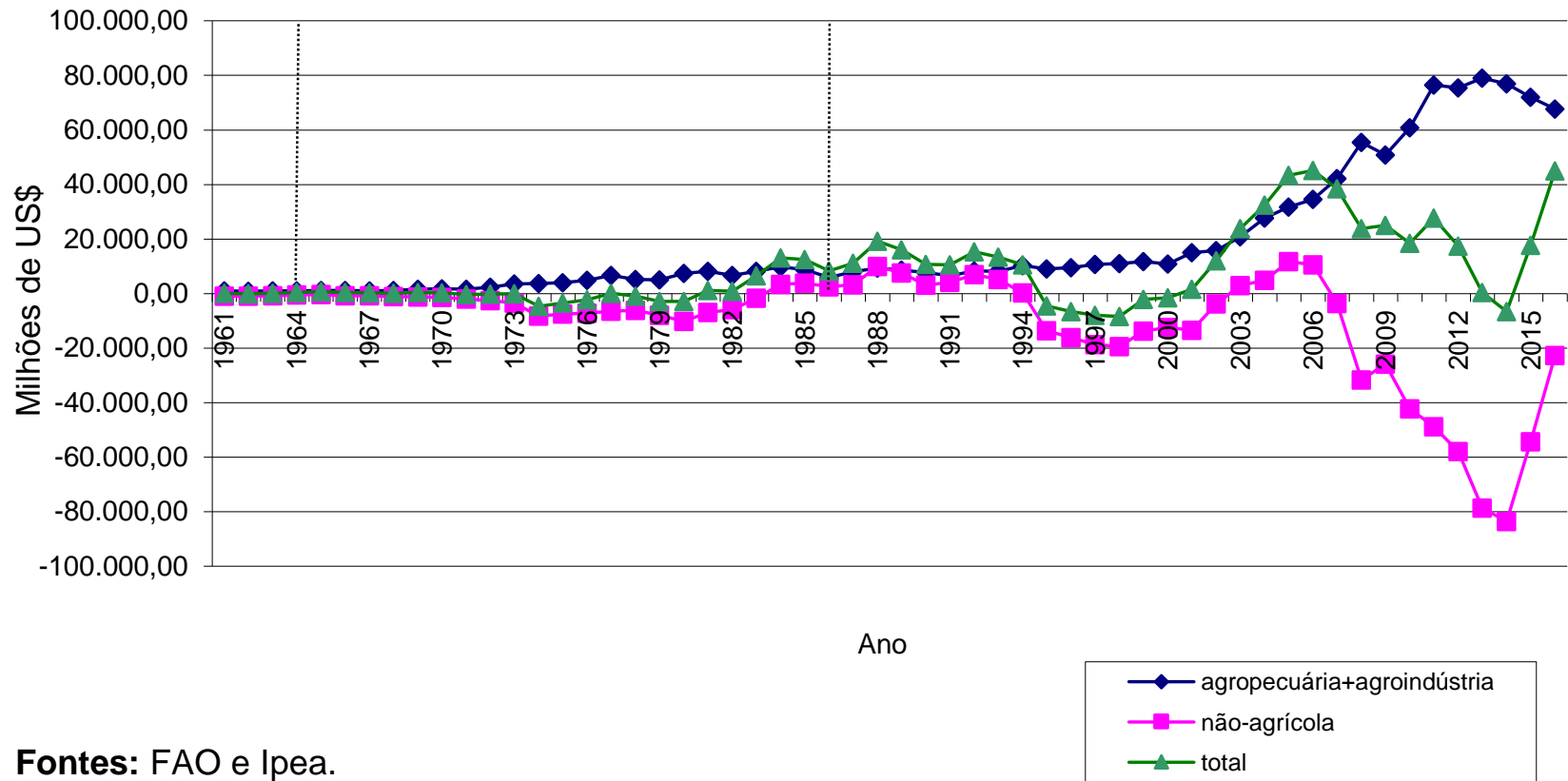
Gráfico 7.2 *Evolução das exportações e importações de produtos da agropecuária e da agroindústria- 1961 a 2016*



Fonte: FAO e IPEA.

As exportações dos produtos agropecuários e agroindustriais (dos segmentos II e III do agronegócio brasileiro) sempre ultrapassam as importações.

Gráfico 7.3 *Evolução da balança comercial brasileira - 1961 a 2016*



Fontes: FAO e Ipea.

Balança comercial = exportações – importações

A balança comercial dos segmentos II e III do agronegócio brasileiro é sempre superavitária.

7.5 – Funções da agropecuária no desenvolvimento econômico

- Devido ao estilo de desenvolvimento seguido pelo Brasil a partir de 1965, algumas funções normalmente atribuídas à agropecuária no processo de desenvolvimento econômico deixaram de ser relevantes.
- Este foi o caso de fornecimento de alimentos *in natura*, transferência de capitais e fornecimento de mão-de-obra.

Fornecimento de alimentos

- Houve redução na produção *per capita* de alimentos calóricos e básicos (arroz, batata-inglesa, feijão, mandioca e trigo), ver p. 203.
- O agregado desses alimentos passou de 454,7 kg/habitante em 1965 para 332,1 kg/habitante em 1986.
- Houve mudança do padrão alimentar, em favor de produtos industrializados, como os lácteos.
- Aconteceu aumento da produção *per capita* de leite: de 81,4 litros/habitante em 1965 para 90,7 litros/habitante em 1986 (figura 5.2 da p. 204).

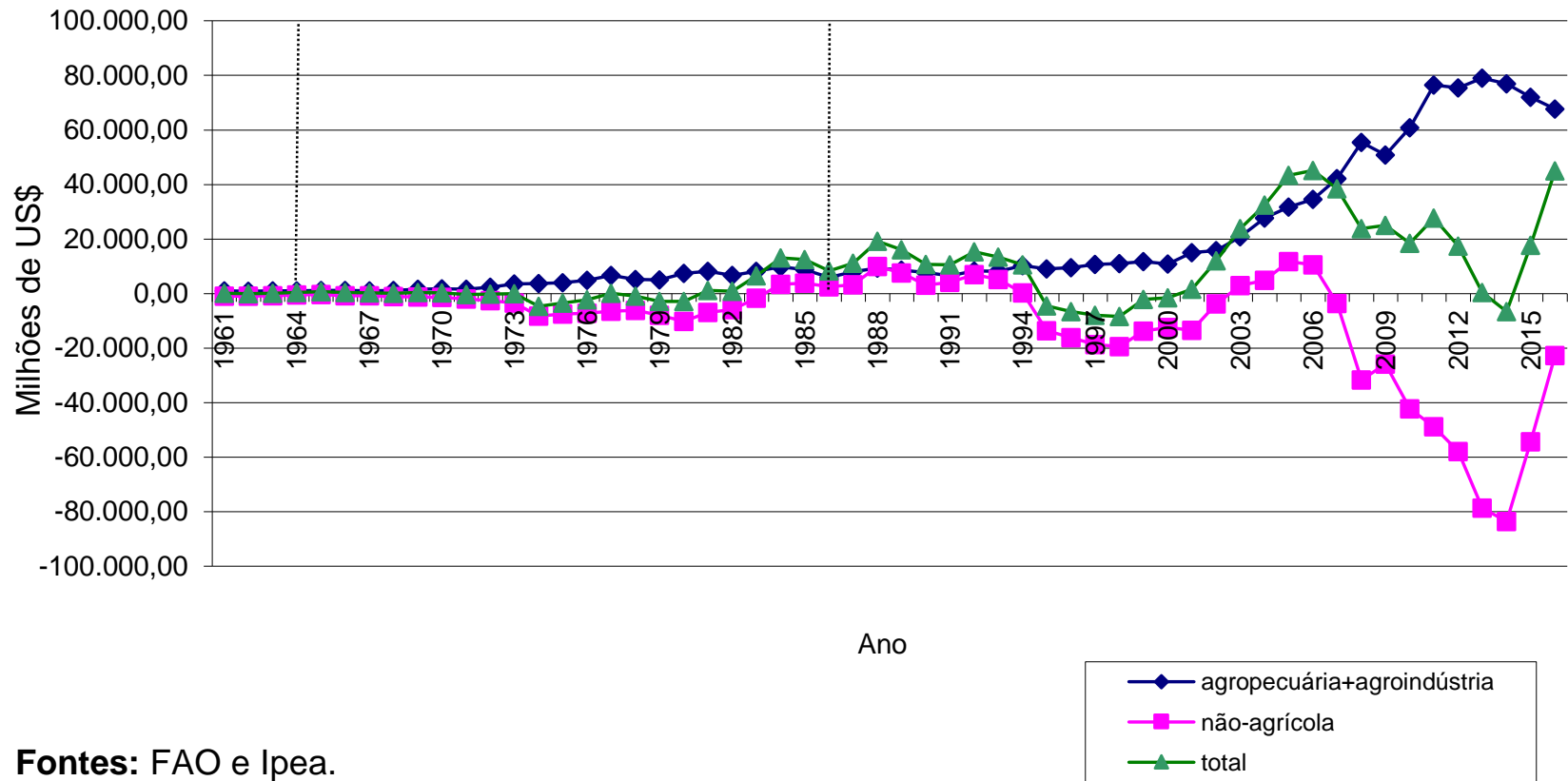
Fornecimento de mão-de-obra

- Em parte do período analisado (em especial na primeira metade da década de 1980), a migração rural-urbana não era mais tão necessária ao processo de industrialização como o fora antes.
- Houve 1,15 milhão de migrantes rural-urbano anualmente entre 1960 e 1970, passando a 1,44 milhão por ano entre 1970 e 1980 e 1,21 milhão por ano entre 1980 e 1990 (tabela 6.3 na página 217).
- A maior parte dos migrantes deve ter se empregado no setor terciário na década de 1980.

Geração de divisas

- As exportações de produtos *in natura* e processados da agropecuária perderam importância no total exportado (tabela 7.5 na página 236). Passaram de 81,9% em 1965 para 39,9% do total exportado pelo Brasil em 1985.
- No entanto, esses produtos geraram saldo líquido positivo de divisas, o que não necessariamente ocorreu com produtos não-agrícolas.

Gráfico 7.3 *Evolução da balança comercial brasileira - 1961 a 2016*



Balança comercial = exportações – importações

A balança comercial dos segmentos II e III do agronegócio brasileiro é sempre superavitária (ver p. 236).

Formação de mercado consumidor

- O processo de modernização da agropecuária, patrocinado em parte pelo crédito rural, criou mercado consumidor para equipamentos (tratores, arados, colhedoras) e insumos (fertilizantes, defensivos, medicamentos).
- Houve aumento da produção nacional desses produtos.

Transferência de capital

- Devido à vigência de taxas de juros reais negativas no crédito rural, a agropecuária recebeu capital de outros setores da sociedade.
- Houve inversão no processo histórico da agropecuária ceder capital a outros setores.
- O montante recebido de capital atingiu sua importância máxima nos anos de 1979 e 1980, nos quais a agropecuária recebeu transferência de capital equivalente a cerca de 24% do PIB da agropecuária (ver tabela 7.6 na página 239).

AGRONEGÓCIO

- As agroindústrias expandiram-se no período em consideração, com a agropecuária fornecendo matéria-prima para elas.
- Mas as indústrias não-agrícolas cresceram proporcionalmente mais.
- Conseqüentemente, a participação do agronegócio no PIB diminuiu, passando de 53% em 1959 para 38% em 1985.